



MASTITE EM VACAS HOLANDESAS - RELATO DE CASO

Jhonnathan Henrique Rocha Tavares^{1*}, Isabella de Sousa Capanema¹, Anderson José de Medeiros² e Gustavo Fernandes Grillo³.

¹Graduando em Medicina Veterinária – UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: jhonnathan649@gmail.com

²Médico Veterinário na Fazenda Boi Preto e Supervisor de estágio – Martinho Campos/MG – Brasil

³Professor e Orientador de estágio – UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A mastite é considerada um grave problema por ser a doença que mais acomete rebanhos leiteiros. Ela causa inflamação das glândulas mamárias pela ação de diversos agentes como bactérias, fungos, leveduras e algas⁸. Além de proporcionar grandes perdas econômicas por reduzir a produção e qualidade do leite, aumentar custos como mão de obra e medicamentos veterinários, descarte precoce dos animais, diminuição dos índices reprodutivos e pelo menor preço pago ao leite pelos laticínios^{4,8,9,10}.

O *Streptococcus agalactiae* está entre os agentes etiológicos mais importantes da mastite bovina. Sendo considerado como principal patógeno causador de mastite contagiosa e com alta prevalência nos rebanhos brasileiros^{8,9}.

Nas mastites causadas por *S. agalactiae* há um grande aumento da CCS (Contagem de Células Somáticas) nos animais e também na CBT (Contagem Bacteriana Total) do tanque, devido a elevada liberação de células de defesa, principalmente neutrófilos^{1,2,7}, pode ser manifestada de forma aguda até subclínica crônica^{3,5}, causa diminuição acentuada na produção de leite, além de ser altamente contagiosa^{5,8}. Apesar disso, possui alta taxa de cura utilizando antibióticos beta-lactâmicos (90-95%) e por ter como reservatório principal a glândula mamária, é possível realizar com eficiência protocolos para eliminação do mesmo^{6,8,9}.

O objetivo deste relato é descrever os principais aspectos da mastite causada por *S. agalactiae* e o prejuízo que a mesma causa ao rebanho e ao produtor.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O relato se passa na fazenda Boi Preto, localizada no município de Martinho Campos/MG, com 60 vacas holandesas em lactação em compost barn, a ordenha é feita por um robô que realiza todo o processo automaticamente. Foi observado que 20% das vacas do rebanho apresentavam inflamação no úbere (figura 1) e alteração no leite (grumos, leite aquoso, sangue e secreção purulenta) dentre essas algumas também apresentaram febre.

Diante desses sinais clínicos, o veterinário solicitou realizar o teste de caneca de fundo preto e coleta de amostra para cultura de todos os animais do rebanho. No teste da caneca foi observado a presença de grumos e secreção purulenta (figura 2), caracterizando mastite clínica, já na cultura foi observado grande proliferação de bactérias patogênicas, principalmente *S. agalactiae*, nas amostras de 80% do rebanho, os outros 20% não houve proliferação de *S. agalactiae*.

Mediante resultado foi realizado tratamento nos animais clínicos, utilizando meloxicam (2,0g) na dose para bovinos de 2,5ml/100kg, intramuscular como anti-inflamatório e analgésico, benzilpenicilina procaína, diidroestreptomicina, piroxicam e procaína, na dose para bovinos de 1ml/20kg, intramuscular como antibiótico, associado ao tratamento intramamário a base de cefalexina, neomicina, miconazol, predinisolona, sendo uma bisnaga de 10g para cada teto acometido a cada 24 horas durante 03 dias. As vacas positivas e em tratamento foram encaminhadas para um lote separado no qual o leite foi descartado durante o período de 06 dias após última aplicação. Ao final do tratamento foi realizado novamente o teste da caneca de fundo preto, sendo livre de grumos e cultura bacteriana para confirmar a eficácia do tratamento, não foi realizada CBT após o tratamento. Foram tomadas também medidas de profilaxia durante as ordenhas

evitando a reinfecção por mastite, como: teste da caneca de fundo preto, pré dipping, limpeza e pós dipping manual em todas as ordenhas, também foi necessário a reorganização da ordem de ordenha dos animais fazendo a separação em lotes para evitar a reinfecção e contaminação das vacas.

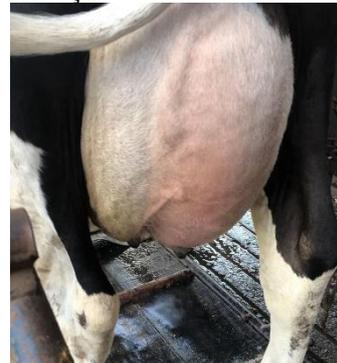


Figura 1: Úbere apresentando inflamação em quarto mamário posterior direito (Fonte: Arquivo pessoal).



Figura 2: Teste de caneca de fundo preto apresentando grumos do leite (Fonte: Arquivo Pessoal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato destaca a importância de métodos complementares, como o teste da caneca de fundo preto e cultura bacteriana, para o diagnóstico e controle de patógenos causadores de mastite bovina. Os resultados desses métodos auxiliaram no tratamento correto dos animais.

Além de tomar medidas de precaução em todo o processo, aumenta a conscientização do produtor sobre a responsabilidade da etapa de tratamento, bem como a manipulação e descarte do leite com resíduos para que não haja manifestações de doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Adkins, PRF, Middleton, JR. Methods for Diagnosing Mastitis. Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice, 2018; 34:479-491.
2. Alnakip, ME et al, The Immunology of Mammary Gland of Dairy Ruminants between Healthy and Inflammatory Conditions. Journal of Veterinary Medicine, 2014. 2014:ID. 659801.



IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. Carvalho-Castro, GA, Silva, JR, Paiva, LV et al. Molecular epidemiology of *Streptococcus agalactiae* isolated from mastitis in Brazilian dairy herds. *Veterinary Microbiology*, 2017; 48:551-559.
4. Cheng, WN, Han, SG. Bovine mastitis: risk factors, therapeutic strategies and alternative treatments – a review. *Asian-australas Journal of Animal Science*, 2020; 11:1699:1713.
5. Keefe, GP. Update on control of *Staphylococcus aureus* and *Streptococcus agalactiae* for management of mastitis. *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, 2012; 28:203-216.
6. Mendonça, JFM, Brito, MAVP, Lange, CC et al. Prevalence reduction of contagious mastitis pathogens in a holstein dairy herd under tropical conditions. *Journal of Veterinary Science & Technology*, 2018, 9:1000497e.
7. Petzer, I.M. et al. Validity of somatic cell count as indicator of pathogen-specific intramammary infections. *Journal of the South Africa Veterinary Association*, 2017. 88:e1-e10.
8. Santos, MV; Fonseca, LFL. Controle da Mastite e Qualidade do Leite: Desafios e Soluções. Pirassununga, 2019. 301p. ISBN: 978-85-915913-1-2.
9. SOARES, Luiza Aymée Pires. Implicações no diagnóstico da mastite subclínica bovina de vacas em lactação coinfectadas por "*Streptococcus agalactiae*" e "*Staphylococcus aureus*". Dissertação (Mestrado Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021
10. Taponen, S, Liski, E, Heikkila, AM et al. Factors associated to intramammary infection in dairy cows caused by coagulase-negative staphylococci, *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus uberis*, *Streptococcus dysgalactiae*, *Corynebacterium bovis* or *Escherichia coli*. *Journal of Dairy Science*, 2017. 100:1-11.

APOIO:

